



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2026
(Do Senhor Luiz Philippe de Orleans e Bragança)

Requer a aprovação de Moção de Repúdio à postura militante e ideologizada do Ministério das Relações Exteriores na condução da política externa brasileira, marcada pela adoção de retórica agressiva contra agentes nacionais e pela violação da tradição de isenção e profissionalismo da diplomacia, colocando em risco os interesses soberanos do país.

Senhor Presidente,

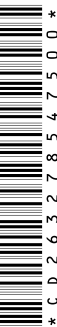
Requeiro, nos termos do artigo 117 do Regimento Interno, a aprovação de Moção de Repúdio à postura militante e ideologizada do Ministério das Relações Exteriores na condução da política externa brasileira, marcada pela adoção de retórica agressiva contra agentes nacionais e pela violação da tradição de isenção e profissionalismo da diplomacia, colocando em risco os interesses soberanos do país.

JUSTIFICAÇÃO

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, na qualidade de instância fiscalizadora dos atos do Poder Executivo no âmbito da política externa brasileira, manifesta seu firme repúdio à conduta militante do Itamaraty, que compromete sua histórica tradição institucional como órgão técnico, isento e dedicado exclusivamente à proteção dos interesses nacionais.

A chancelaria brasileira sempre se destacou como um órgão de Estado, atuando com profissionalismo, equilíbrio técnico e independência em relação às flutuações políticas internas. Essa postura é fundamental para garantir a credibilidade do Brasil no cenário internacional e proteger setores estratégicos da economia e do emprego.

Todavia, a atual gestão desconsiderou essa tradição. A condução da política externa sob a orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

assessor especial Celso Amorim e do ministro Mauro Vieira priorizou uma agenda ideológica em prejuízo ao rigor técnico e à negociação pragmática, resultando em postura de confronto e retórica inflexível, em detrimento de soluções equilibradas por meio do diálogo bilateral.

Desde julho de 2025, o governo dos Estados Unidos iniciou uma investigação técnica, fundamentada na Seção 301 do U.S. Trade Act, sobre práticas comerciais brasileiras, que pode culminar no aumento de tarifas comerciais. Tais medidas discutem barreiras tarifárias e não-tarifárias, ausência de reciprocidade, subsídios e outras práticas mercadológicas, exigindo respostas técnicas e negociações construtivas.

Em vez disso, a diplomacia oficial optou por adotar uma narrativa ideologizada, marcada por declarações públicas e notas oficiais que rompem com a tradição de moderação e rigor técnico que pautou o Itamaraty por décadas.

Em claro desacordo com os padrões da diplomacia profissional, as notas oficiais do Itamaraty têm empregado linguagem inadequada, incompatível com a dignidade e o decoro exigidos da chancelaria brasileira, comprometendo sua credibilidade institucional.

Mais grave ainda, a atuação do Ministério tem se desdobrado em ataques a cidadãos — parlamentares, empresários e representantes do setor produtivo — que buscam soluções técnicas para mitigar os prejuízos econômicos decorrentes das controvérsias comerciais. Em publicações oficiais e informais nas redes sociais¹, especialmente no X, esses agentes foram rotulados como “traidores da Pátria”, promovendo ambiente hostil e distante do profissionalismo esperado da diplomacia de Estado.

Contrapondo-se a essa conduta, destaca-se a legítima iniciativa do senador Flávio Bolsonaro, que, reconhecendo a ausência de respostas efetivas da chancelaria, viajou a Washington para abrir canais de diálogo direto com autoridades americanas, membros do Congresso dos EUA e formuladores de políticas comerciais, buscando preservar a relação bilateral e evitar impactos econômicos negativos para o Brasil.

Essa iniciativa parlamentar, reconhecida internacionalmente, contribuiu para destravar o impasse técnico diante da inércia da diplomacia oficial.



<https://revistaoste.com/politica/itamaraty-politiza-caso-das-tarifas-aplicadas-ao-brasil-pelos-eua/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Ao lançar mão de uma postura marcada pelo embate ideológico, o Itamaraty se manifestou por declarações agressivas e posições que exacerbaram tensões internas e externas, comprometendo a imagem do Brasil e desconsiderando a complexidade dos desafios comerciais, que requerem negociações constantes, técnicas e fundamentadas.

O uso da diplomacia para discursos ideológicos e ataques a agentes que atuam pela via técnica desvia o Itamaraty de sua missão institucional e fragiliza a capacidade nacional de responder com eficácia a controvérsias comerciais, impactando a economia, o emprego e a estabilidade das relações exteriores.

Por isso, reafirmamos a importância da diplomacia como um instrumento técnico, profissional e independente, que deve se manter alheia a disputas políticas internas. Afinal, os diplomatas que compõe a carreira do serviço exterior brasileiro devem estar a serviço dos interesses superiores do Brasil e não do governo de plantão.

Diante do exposto, esta Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional manifesta seu veemente repúdio à postura militante adotada pela atual gestão do Ministério das Relações Exteriores, que ameaça não apenas a imagem e credibilidade do Itamaraty, mas também os interesses estratégicos, econômicos e a soberania do país.

Sala da Comissão, em _____ de junho de 2026.

Deputado **LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA**
PL/SP

